

O
PARAHYBANO

19 DE JUNHO
DE 1892

O PARAHYBANO

DIARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno I

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA

RUA DA MISERICORDIA N. 9 A

Avulso do dia..... 60 rs.
Do dia anterior..... 100 rs.

PARAHYBA DO NORTE

DOMINGO, 19 DE JUNHO DE 1892

ASSIGNATURAS

CAPITAL.—Por tres mezes..... 3\$000
INTERIOR E ESTADOS—Anno..... 14\$000
Sem... 8\$000—Trim... 4\$000

N. 99

GOVERNO DO ESTADO

ADMINISTRAÇÃO DO EXM. SR. DR.

ALVARO LOPES MACHADO

DIA 15 de Junho

Portarias:

Nomeando, de conformidade com o artigo 21 do compromisso da Santa casa de Misericórdia desta capital, o irmão Desembargador Antonio da Trindade Antunes Meira Henriques, para exercer o cargo de Provedor da mesma Santa Casa, durante o anno compromissal de 1892 a 1893.

Comunicou-se a Thesouraria da Fazenda e ao Thesouro do Estado, para os fins convenientes.

Offícios:

Ao Inspector da Thesouraria de Fazenda, remetendo, para os fins convenientes, a folha de pagamento dos empregados da colônia Puchy.

Ao Agente da Companhia Lloyd Brasileiro, recommendando que providencie no sentido de ser effectuado o desembarque do cadete João Coutinho de Lima e Moura, aluna da escola militar do Estado do Ceará e que seguia com destino a Pernambuco no paquete daquela companhia, surto no porto do Cabedello, visto achar-se o mesmo cadete atacado de febre palustre, como attesta o 1.º cirurgião Capitão Antonio José Pinheiro Tupinambá.

Ao Administrador dos correios, declarando que despache as duas horas da tarde de hoje o paquete «Manãos» da companhia Lloyd Brasileiro, surto no porto do Cabedello e procedente dos do Norte, afim de seguir a seu destino.

DESPACHOS

Targino Antonio Calça Buriel.—Cumpra a disposição do § 16, nº 3, do art. 31 do reg. nº 36 de 26 de Junho de 1886.

Camillo Ribeiro dos Santos.—Como requer.

Jovina Soares de Siqueira.—Indefirido, em vista da informação do Thesouro.

João de Deus Marques.—Como requer, em vista da informação do Thesouro.

Façamos propaganda

A confiança que depositamos no futuro do Estado, está na razão inversa do desanimo que a respectiva situação presente deveria infundir-nos, caso fossemos dos que observam os phenomenos sociaes pela lente do pessimismo.

Desejamos a esta boa terra todas as prosperidades possiveis e proporcionas aos seus naturaes recursos, que, muito ao contrario do que se pensa, existem e apenas esperam ser explorados intelligente e tenazmente para produzirem os mais lições e efficazes proventos.

A Parahyba dispõe das melhores condições para progredir, no que concerne a uberdade e riqueza do solo, sua extensão e, o que mais importa, amenidade do clima, sendo que, neste particular, nada deixa a desejar, relativamente aos estados do sul, para onde afflue de preferencia a emigração estrangeira, como um poderoso influxo civilizador, de que não podem prescindir os paizes novos e ainda pouco amados na arte de arrancar a natureza os segredos que ella occulta em seu amplo seio e de que dependem o real progresso dos povos.

Silvamos pobres é que tomamos muito mal educados, encontrando-nos, ainda hoje, quanto a explanação dos diversos ramos da actividade humana, no mesmo po-

da atraso e pesada rotina, em que talvez se julgavam possuidores da ultima expressão na escala do progredir, os nossos maiores de ha dous seculos atraz.

Conhecemos as causas efficientes do nosso pauperismo, apontamolas continuamente e no entanto mantemo-nos estacionarios e nem um passo adiantamos, na promoção do bem estar, a que temos incontestavel direito.

Ahi é que está o erro.

Não se comprehendo, por absolutamente improcedente, esse eterno attribuir de precalços ao passado, se, com termos a noção clara e evidente da origem dos desfalecimentos presentes, não nos atiramos, ainda assim, com afimco e resolução ao estudo dos meios que devem praticamente ser utilizados na remoção dos embraços sotopostos ao nosso desenvolvimento.

Somos, nós mesmos, os unicos responsáveis por tudo quanto, assim na ordem moral, como social e até material, atiramos á responsabilidade alheia.

O imperio, com a sua politica apixiante e centralisadora, dizemos hoje, foi-nos um regimen adverso ás nossa mais justas aspirações; a vontade popular, os estos patrioticos, o desejo ardente da nação em obter o maximo de engrandecimento, perdiam-se no jogo politico, em que somente impunham-se a consideração do governo, os interesses privados das aggremações que melhor se avantajavam nos processos de facilitar successos eleitoraes...

Sim! Mas o imperio desfez-se, e, porque, com a posse do systema democratico, não nos veio tambem o suspirado revigoramento das energias que tinham no throno, que afundou se, o tumulo, em cujo seio tetrico o horroroso desapareciam, para não mais voltarem a tona do oceano das actividades?

Dar-se-ha que sejamos um producto ethnico de tal forma desmoralisado, que não nos seja licito esperar uma reabilitação completa, no intuito de conquistarmos por esforços proprios, o lugar de honra que nos compete no convivio da civilisação?

Não o cromos, simplesmente porque sentimos a convicção intima de poder dar batalha aos habitos contrahidos, em ordem a reformar radicalmente o modo de agir para o bem, afirmando, por todos os meios, que o germen da iniciativa privada não se extinguiu de todo no parahybano, faltando-lho, apenas, para avolumar-se e produzir, que lho imprimamos eritorioso movimento por meio do sincera propaganda, de que—seja o proximo o desalinhado artigo o bom inteiro.

O Correio Paulistano de 4 do corrente publicou uma correspondencia da capital federal revelando cousas sobre a sedição de 10 de abril e tambem algumas noticias dos deportados conseguidas por um interview que teve o seu correspondente com um official que os conduziu a Manãos.

Julgamos que interessa isto aos nossos leitores.

Eis: «A revolta havida em janeiro na fortaleza de Santa Cruz, havia sido fomentada pelos principies protagonistas que figuram nos acontecimentos do dia 10 de abril.

Não apparece alli o nome de Wandenkolk.

Em compensação menciona-se o de outro almirante, hoje amigo do governo. Tambem o deputado pernambucano José Mariano figura alli como um dos chefes do malogrado plano. Parece que a moralidade do governo em reprimir aquella tentativa foi interpretada como fraqueza pelos chefes da conspiração. A audacia d'esses foi crescendo na exacta proporção da moderação do governo e assim conceberam o plano de depor violentamente o vice-presidente, e mesmo de o assassinar, no caso de resistencia. Para esse fim, por intermedio de um ex-empregado de policia, residente agora na estação da Piedade tentaram subornar pricias da guarda do marechal Floriano Peixoto. Mais tarde, no dia 10 de abril, foi tomado de um homem do povo, que conseguiu evadir-se, um revolver com o qual elle apontava sobre o vice-presidente da Republica.

O manifesto assignado pelos treze generaes, e que, no plano dos conspiradores, deveria ter o sido por quasi toda a officialidade superior do exercito e da armada, significava o movimento revolucionario.

Era o signal dado aos comparsas da conspiração para a revolta dos Estados.

Entretanto, a energia do governo, decretando a reforma dos auctores daquela audaciosa intimação, cohibiu as manifestações que se aguardavam na Bahia e em Pernambuco.

O effeito do incidente, foi o inverso do que esperavam os conspiradores, totalmente favoravel á causa do governo.

Exasperados com esse imprevisto resultado, tentaram-se de attrahir ao interesse da revolução alguns commandantes de corpos.

Assim, segundo affirmam, tinham razões para contar com a cooperação do brigadeiro Solon e do coronel Olympio Ferraz, o que é duro de acreditar-se porque ambos haviam sido promovidos naquelles dias pelo marechal Floriano Peixoto.

Entretanto, esse ponto é objecto de insistente e conteste affirmação dos deportados, os quaes na viagem até ao Pará foram discretos e reservados e dali por diante communicar-se expansivamente com os officiaes que os conduziam; fizeram-lhes revelações da maior gravidade.

A revolução dispunha de vastos recursos pecuniarios fornecidos pelo conde de Leopoldina e pelos destroços da Companhia Geral de Estradas de Ferro do Brazil.

E' muito importante, entre outros, o depoimento do coronel Tamarindo, já pela gravidade do caracter da testemunha, aliás muito amigo do general Deodoro, já pela explicação que dá de varios pontos que tem sido propostos como enigmas pelos adversarios do governo, para insinuarem o absurdo de que conspiração não existia e as aruaças de 10 de abril não passaram de uma habil machinação do governo para comprometter seus adversarios.

Se bem que tal defesa seja simplesmente inepta, de tão extravagante que é, todavia encontra papalvos que repetem: «Stultorum infinitus est numerus».....

Tendo projectado uma saudação ao marechal Deodoro pelo restabelecimento de sua saúde, exactamente quando mais precaria ella se linha tornado desde alguns dias, os cabecas da projectada conspiração outro intuito não tiveram a não ser o de congregar, sem suscitarem suspeitas os adversarios mais encarnicados do governo e, pondo em acção os elementos de força que suppunham preparados, substituirem o governo moralisado do marechal Floriano Peixoto por uma junta governativa que entregasse o thesouro ao assalto dos agiotes e especuladores.

Um capitão reformado, de nome Miranda de Carvalho, foi o incumbido de obter para a manifestação a banda do 2.º batalhão.

Para esse fim, dirigio-se elle ao quartel daquelle batalhão e pediu ao respectivo commandante a necessaria licença para contractar a banda de musica do mesmo, acrescentando que, a despeito de ser sympathico ao batalhão o objecto da manifestação, entretanto o serviço da musica seria pago com multa generosidade.

Respondendo-lhe o commandante, coronel Tamarindo que daria a impetrada autorização unicamente no caso do consentimento expresso do ajudante-general.

Tendo que ir ao palacio fluminense agradecer ao presidente da Republica sua pro-

moção dada na vespéra, aproveitou o ensejo para consultar s. exc. sobre se devia ou não consentir no serviço que era pedido a musica de seu batalhão. Teve resposta negativa. Voltou ao quartel, porém já não achou ali a banda de musica; pois tinha vindo em sua ausencia a autorização escripta a que se referia o, na conformidade de ordem dependente dessa condição, havia sido dada a licença para sahir a banda de musica do batalhão.

Soubemos nessa occasião o coronel Tamarindo por um official de seu commando que a manifestação ao marechal Deodoro era um mero pretexto, e que o fim do ajuntamento era a deposição violenta do vice-presidente da Republica, que para esse fim os auctores da conspiração esperavam o concurso de quasi todos os corpos da guarnição da capital; que mesmo no 2.º havia sido feito trabalho secreto nesse sentido, e que o proprio official do que se trata havia sido convidado para a conspiração por José Elysio dos Reis e outros cidadãos, reunidos em um grupo de paisanos e militares, n'uma confraria da rua de Ovidor.

As forças se congregariam primeiramente sob o commando do general Clarindo de Queiroz, mais depois assumiria o commando em chefe o marechal Almeida Barreto. Este desde o principio declarou aos chefes da conjuração que para o serviço de angariar adheções ao exercito não contassem com elle. Quando, porém, estivessem reunidas as forças revolucionarias, então, sim, pôr-se-lia á frente das tropas e mandaria (essa particularidade é caracteristica) avisar ao Floriano Peixoto que reunisse sua gente.... E' assim que sei brigar, concluiu o general Almeida Barreto.

Esse dito é com effeito, um traço caracteristico da alma ingenua e nobre do valente militar.

Que lastima ter-se transviado por tal modo abraçando uma causa fatal, brasileiro tão notavel, que poderia prestar á patria os mais assignalados servicos!

Não lembraremos, por ter sido consignado em todas as folhas fluminenses do dia 11 de abril, os desatinos praticados na vespéra pelos srs. Seabra, Pardal Mallet e Menina Barreto.

No inquerito figuram todos esses factos e ainda outros que não tiveram igual publicidade.

No interesse de dar aos leitores do «Correio» noticia authentica dos deportados, tivemos um interview com um dos officiaes que seguiram com elles a bordo do «Pernambuco» até Manãos.

Eis o que colligimos:

Em geral, os desterrados eram pouco communicativos. E, por sua vez, os officiaes por natural delicadeza, evitavam encetar conversas sobre assumpto politico, especialmente sobre a malograda conspiração.

A viagem costeira foi prospera, e todos gozaram saúde, tendo adoecido no Pará o tenente Gonçalves Leite.

Era crenga geral, entre os presos, que ao chegarem a B. em receberiam a noticia de terem sido amnistiados.... Malograda essa esperança, mostraram-se abatidos, impressionados alguns, outros exasperados. Entre estes, Pardal Mallet, Campos da Paz, Lavrador e José Carlos de Carvalho.

Em geral os presos não manifestaram queixa ou irritação contra o vice-presidente da Republica, mas antes contra seus ministros, especialmente os Srs. Serzedello e Custodio de Mello.

O Dr. Pardal Mallet declarou por vezes que considerava excellente o tratamento dado aos presos; por isso que, a ter triumphado a revolução, os membros do governo e seus amigos não teriam sido desterrados para Cuculy, mas summariamente passados pelas armas....

Que humanitarios instinctos os do ex-reactor do Combate!

E nós, que ingenuamente imaginavamos que não passava de innocente rhetorica o estribilho de que aquella folha fazia a sua delenda Carthago nos dias que precederam o 19 de Abril: que o Sr. Marechal Floriano Peixoto havia denitrado ou seria suprimido (sic)!

O Dr. José Carlos de Carvalho, accusado, entre outros factos, de ter fomentado a revolução separatista, do sul de Minas, exhibindo cartas e telegrammas apocryphos do vice-presidente da republica e do ministro do interior, protestava, a principio de sua innocencia. Depois deixou de ser tão absoluto em suas negações, affirmando, porém, como seus companheiros, que outros mais culpados do que elle tinham ficado no Rio de Janeiro e até haviam sido promovidos pelo governo.

Referia-se claramente aos Srs. Solon e Olympio Ferraz, que, segundo dizem os desterrados, estavam convenientes no plano revolucionario e haviam recebido para as despesas necessarias, o primeiro quarenta contos e o segundo trinta e seis.

O Dr. Campos da Paz conversava muito com o commandante, porém, a respeito de sua conduta na escola de medicina de sua campanha sobre vielhos falsificadores e

de seus servicos á causa abolicionista e á propaganda republicana.

Sobre os acontecimentos de 10 de Abril geralmente não se enuncia, ou limitava-se a ligeiras e laconicas referencias.

O Dr. Lavrador era egualmente discreto; dizia, entretanto, por vezes que—se elle tivesse sido ouvido pelo governo, certamente não teriam ficado na Capital Federal alguns traidores que recuaram á ultima hora, depois de haverem comprometido seus companheiros, alentando n'elles esperanças de successo.

O Conde de Leopoldina conversava muito, mas geralmente sobre empresas e negocios; encantava a todos por sua amabilidade. Em Belém e Manãos fez grande provisão de generos finos, que conduziu, a expensas suas, em doze grandes volumes, com destino a Cuculy.

Era extremamente obsequioso para com seus companheiros e a comitiva em geral.

O general José Clarindo, que levou familia até Manãos, mostrou-se sempre extremamente reservado.

O Dr. Thaumaturgo e o negociante Pinaes, onde tem parentes.

O primeiro dissertava muito sobre seu governo no estado do Amazonas.

José do Patrocínio gostava de conversar com os mogos officiaes e frequentemente com elles bebia cerveja.

Quanto ao Dr. Seabra, esse, durante toda a viagem, mostrava-se pensativo e melancolico. Não recusava se, porém, a palestrar sobre os mais variados assumptos, captando as sympathias geraes. Era affavel e revelava-se possuidor de variada e profunda instrução.

O general Almeida Barreto, apesar de sua indomavel energia d'alma, não podia disfarçar os sentimentos oppostos que lhe iam n'alma. Ora parecia revoltar-se pela sorte que lhe era reservada, ou mostrava-se queixoso para com os auctores da conspiração: «Abusaram de mim, dizia, abusaram do meu nome e de minha lealdade!»

Os desterrados, uma vez chegados ao lugar de seus destinos, serão postos em liberdade, cessando toda a prisão, e mesmo toda a guarda ou vigia.

Nenhum d'elles, porém, tentará evadir-se das longinquas paragens para onde foram conduzidos. Essa tentativa seria extremamente perigosa.

Além d'isso, elles esperam, de um momento a outro, a concessão da amnistia momento depois de terem sido amnistiados seus companheiros da «conspiração de S. Paulo».

Essa solidariedade ficou, com effeito, perfeitamente estabelecida entre a conspiração tramada no estado de S. Paulo e a do dia 10 de Abril.

Algumas das testemunhas que depuzam ultimamente perante o chefe de policia da Capital Federal estabeleceram de modo completo essa conexão.

Felizmente, vieram tarde esses depoimentos. Sem o que, provavelmente não seria concedido *habeas corpus* aos conspiradores paulistas nem tão pouco a amnistia de 21 de Abril.

E assim, o bom do Sr. Camarano, caminhando para o desterro, estaria sob a apprehensão aterradora de uma barbaridade que receava: «Governo può prendê (dizia elle, em seu dialecto original), péo mata, Mica-pá!... non! é barbaro!!!»

Parabens ao nosso pequeno mundo elegante: o dr. Castro Pinto vai apparecendo, já principia a frequentar os clubs, acha-se mais nédio, menos desagoitado e, com todos os diabos! mais sympathico.

Perante o digno 1.º delegado de policia, capitão Caetano Daniel de Carvalho, prossegue o inquerito sobre o fornecimento o distribuição de generos á cadêa publica.

E nada d'elle apparecer!

Ah! turcas de uma fga, que ainda hoje tiras o somno a essa alma candida e pura que aos dorso annos resume todo o seu ideal em vor uma turca com vdo!

O JURY no Jury

Hontem, depois de ter-se apresentado á burra do Tribunal do Jury o réo Francisco Cólho Muniz, voltou para a cadeia porque não encontrou quem o quizesse defender.

Na sala do Jury estavam muitos advogados e academicos de direito que, convidados pelo presidente do Tribunal para encaregar-se da defeza, a isto se recusaram.

Quem isto lê, vai logo suppondo que trata-se de um crime hediondo, perante o qual horribilidades recuaram os Drs. advogados e academicos; pois, não Senhor: o Xico Muniz é um D. Juan de quitanda, que possui um maracá e um bandolim magicos, e não ha rapariga bonita que ouvindo-o tocar aquelles instrumentos, não se sinta magnetizada.

Perante esta fama, os Srs. advogados e academicos [que ainda acreditam em abusos e sertilegios, tiveram receio do bandolim e do maracá do Xico Muniz e honestamente evitaram novos attentados ao pudor.

Acha-se convalescendo de grave enfermidade que soffrera o honrado negociante desta praça Antonio Domingues dos Santos, socio da importante casa Santos, Gomes & C.

Santa Casa de Misericórdia

Movimento do hospital do dia 18 de junho de 1892.

Existiam	64
Entrou	1
Sahio	1
Falleceu	1
Ficaram em tratamento	63

Visitou o hospital o medico, dr. Eugenio, entrando ás 8 e 40 minutos e sahindo ás 9 e 10 minutos.

Bibliotheca Publica

Foi este estabelecimento frequentado hontem por 13 pessoas.

FOLHETIM

33

O HOMEM DA NOITE

POR

JULIO DE GASTYNE

TRADUÇÃO DE A. CRUZ CORDEIRO JUNIOR.

SEGUNDA PARTE

ADOR DE UM PAI

XIV

(Continuação)

Estendeu a toalha nas costas da enferma, apoiou o ouvido sobre o pulmão e auscultou a respiração de Clara.

—Tassa, menina, ordenou elle.

—Faz-se ouvir uma tosse seca, cavernosa.

O medico fez uma careta importante.

—Agora, menina, não se mexa.

—Não fizera um movimento; os olhos fitos sobre o medico pareciam querer ler-lhe sobre a physionomia a sorte da filha, que parecia já estar escripta ali.

O doutor auscultou ainda um pouco, depois sahio para um lado a toalha e disse:

—Vá bem!

Um suspiro escapou do peito oprimido do Anselmo, ao mesmo tempo que Clara, estendendo a mão para a toalha, disse:

—Vá bem!

—Não convém que esta moça fique aqui, doente e medrosa, porque, se os olhos oitarem para a toalha, elle se levantará e sairá.

—Não ha necessidade de se levantar, porque a toalha já está aqui.

—Não ha necessidade de se levantar, porque a toalha já está aqui.

—Não ha necessidade de se levantar, porque a toalha já está aqui.

—Não ha necessidade de se levantar, porque a toalha já está aqui.

—Não ha necessidade de se levantar, porque a toalha já está aqui.

—Não ha necessidade de se levantar, porque a toalha já está aqui.

—Não ha necessidade de se levantar, porque a toalha já está aqui.

—Não ha necessidade de se levantar, porque a toalha já está aqui.

—Não ha necessidade de se levantar, porque a toalha já está aqui.

—Não ha necessidade de se levantar, porque a toalha já está aqui.

—Não ha necessidade de se levantar, porque a toalha já está aqui.

Choveram hontem pela cidade boas

aterradoras e não aterrorizaram sobre a república da Alfindega: apositadamente remoções e accessos, o tudo, comprehendendo-se, verdadeiros boatos, contra os quaes a tempos atrás, o Anselmo pedira no «Estado» prisão celular.

Por isso andou a Alfindega hontem em reboliço e os empregados assustados; menos Philias Fogg, o sympathico Silhoteiro, que, em sua impossibilidade britânica, ria-se do caso e n'aquelle riso lia-se o desafio aos raios de Júpiter.

A bordo do vapor «Cernambuco»

que deve chegar amanhã, ao porto de Cabedello vem o nosso distincto coestadano e illustre deputado ao congresso constituinte, capitão Francisco Emilio Paes Barreto.

O Ceará, o poeta do correio

comentando hontem a demissão do Thesourario, disse:

—Elle agora vai procurar um dicionário que lhe ensine como se escreve Dr. Cipo.

—O ministro da fazenda determinou, em telegrama dirigido ao governador do Estado, que o 2.º escriptorio da Alfindega de Pernambuco, Aprio de Lima-Mindello, removido para 1.º desta, aguardasse aqui o «Diário Oficial» que publica a sua remoção e por elle entrasse em exercicio.

—O ministro da fazenda determinou, em telegrama dirigido ao governador do Estado, que o 2.º escriptorio da Alfindega de Pernambuco, Aprio de Lima-Mindello, removido para 1.º desta, aguardasse aqui o «Diário Oficial» que publica a sua remoção e por elle entrasse em exercicio.

—O ministro da fazenda determinou, em telegrama dirigido ao governador do Estado, que o 2.º escriptorio da Alfindega de Pernambuco, Aprio de Lima-Mindello, removido para 1.º desta, aguardasse aqui o «Diário Oficial» que publica a sua remoção e por elle entrasse em exercicio.

—O ministro da fazenda determinou, em telegrama dirigido ao governador do Estado, que o 2.º escriptorio da Alfindega de Pernambuco, Aprio de Lima-Mindello, removido para 1.º desta, aguardasse aqui o «Diário Oficial» que publica a sua remoção e por elle entrasse em exercicio.

—O ministro da fazenda determinou, em telegrama dirigido ao governador do Estado, que o 2.º escriptorio da Alfindega de Pernambuco, Aprio de Lima-Mindello, removido para 1.º desta, aguardasse aqui o «Diário Oficial» que publica a sua remoção e por elle entrasse em exercicio.

—O ministro da fazenda determinou, em telegrama dirigido ao governador do Estado, que o 2.º escriptorio da Alfindega de Pernambuco, Aprio de Lima-Mindello, removido para 1.º desta, aguardasse aqui o «Diário Oficial» que publica a sua remoção e por elle entrasse em exercicio.

—O ministro da fazenda determinou, em telegrama dirigido ao governador do Estado, que o 2.º escriptorio da Alfindega de Pernambuco, Aprio de Lima-Mindello, removido para 1.º desta, aguardasse aqui o «Diário Oficial» que publica a sua remoção e por elle entrasse em exercicio.

—O ministro da fazenda determinou, em telegrama dirigido ao governador do Estado, que o 2.º escriptorio da Alfindega de Pernambuco, Aprio de Lima-Mindello, removido para 1.º desta, aguardasse aqui o «Diário Oficial» que publica a sua remoção e por elle entrasse em exercicio.

—O ministro da fazenda determinou, em telegrama dirigido ao governador do Estado, que o 2.º escriptorio da Alfindega de Pernambuco, Aprio de Lima-Mindello, removido para 1.º desta, aguardasse aqui o «Diário Oficial» que publica a sua remoção e por elle entrasse em exercicio.

—O ministro da fazenda determinou, em telegrama dirigido ao governador do Estado, que o 2.º escriptorio da Alfindega de Pernambuco, Aprio de Lima-Mindello, removido para 1.º desta, aguardasse aqui o «Diário Oficial» que publica a sua remoção e por elle entrasse em exercicio.

—O ministro da fazenda determinou, em telegrama dirigido ao governador do Estado, que o 2.º escriptorio da Alfindega de Pernambuco, Aprio de Lima-Mindello, removido para 1.º desta, aguardasse aqui o «Diário Oficial» que publica a sua remoção e por elle entrasse em exercicio.

—O ministro da fazenda determinou, em telegrama dirigido ao governador do Estado, que o 2.º escriptorio da Alfindega de Pernambuco, Aprio de Lima-Mindello, removido para 1.º desta, aguardasse aqui o «Diário Oficial» que publica a sua remoção e por elle entrasse em exercicio.

—O ministro da fazenda determinou, em telegrama dirigido ao governador do Estado, que o 2.º escriptorio da Alfindega de Pernambuco, Aprio de Lima-Mindello, removido para 1.º desta, aguardasse aqui o «Diário Oficial» que publica a sua remoção e por elle entrasse em exercicio.

—O ministro da fazenda determinou, em telegrama dirigido ao governador do Estado, que o 2.º escriptorio da Alfindega de Pernambuco, Aprio de Lima-Mindello, removido para 1.º desta, aguardasse aqui o «Diário Oficial» que publica a sua remoção e por elle entrasse em exercicio.

—O ministro da fazenda determinou, em telegrama dirigido ao governador do Estado, que o 2.º escriptorio da Alfindega de Pernambuco, Aprio de Lima-Mindello, removido para 1.º desta, aguardasse aqui o «Diário Oficial» que publica a sua remoção e por elle entrasse em exercicio.

—O ministro da fazenda determinou, em telegrama dirigido ao governador do Estado, que o 2.º escriptorio da Alfindega de Pernambuco, Aprio de Lima-Mindello, removido para 1.º desta, aguardasse aqui o «Diário Oficial» que publica a sua remoção e por elle entrasse em exercicio.

—O ministro da fazenda determinou, em telegrama dirigido ao governador do Estado, que o 2.º escriptorio da Alfindega de Pernambuco, Aprio de Lima-Mindello, removido para 1.º desta, aguardasse aqui o «Diário Oficial» que publica a sua remoção e por elle entrasse em exercicio.

—O ministro da fazenda determinou, em telegrama dirigido ao governador do Estado, que o 2.º escriptorio da Alfindega de Pernambuco, Aprio de Lima-Mindello, removido para 1.º desta, aguardasse aqui o «Diário Oficial» que publica a sua remoção e por elle entrasse em exercicio.

—O ministro da fazenda determinou, em telegrama dirigido ao governador do Estado, que o 2.º escriptorio da Alfindega de Pernambuco, Aprio de Lima-Mindello, removido para 1.º desta, aguardasse aqui o «Diário Oficial» que publica a sua remoção e por elle entrasse em exercicio.

—O ministro da fazenda determinou, em telegrama dirigido ao governador do Estado, que o 2.º escriptorio da Alfindega de Pernambuco, Aprio de Lima-Mindello, removido para 1.º desta, aguardasse aqui o «Diário Oficial» que publica a sua remoção e por elle entrasse em exercicio.

—O ministro da fazenda determinou, em telegrama dirigido ao governador do Estado, que o 2.º escriptorio da Alfindega de Pernambuco, Aprio de Lima-Mindello, removido para 1.º desta, aguardasse aqui o «Diário Oficial» que publica a sua remoção e por elle entrasse em exercicio.

—O ministro da fazenda determinou, em telegrama dirigido ao governador do Estado, que o 2.º escriptorio da Alfindega de Pernambuco, Aprio de Lima-Mindello, removido para 1.º desta, aguardasse aqui o «Diário Oficial» que publica a sua remoção e por elle entrasse em exercicio.

—O ministro da fazenda determinou, em telegrama dirigido ao governador do Estado, que o 2.º escriptorio da Alfindega de Pernambuco, Aprio de Lima-Mindello, removido para 1.º desta, aguardasse aqui o «Diário Oficial» que publica a sua remoção e por elle entrasse em exercicio.

—O ministro da fazenda determinou, em telegrama dirigido ao governador do Estado, que o 2.º escriptorio da Alfindega de Pernambuco, Aprio de Lima-Mindello, removido para 1.º desta, aguardasse aqui o «Diário Oficial» que publica a sua remoção e por elle entrasse em exercicio.

—O ministro da fazenda determinou, em telegrama dirigido ao governador do Estado, que o 2.º escriptorio da Alfindega de Pernambuco, Aprio de Lima-Mindello, removido para 1.º desta, aguardasse aqui o «Diário Oficial» que publica a sua remoção e por elle entrasse em exercicio.

—O ministro da fazenda determinou, em telegrama dirigido ao governador do Estado, que o 2.º escriptorio da Alfindega de Pernambuco, Aprio de Lima-Mindello, removido para 1.º desta, aguardasse aqui o «Diário Oficial» que publica a sua remoção e por elle entrasse em exercicio.

—O ministro da fazenda determinou, em telegrama dirigido ao governador do Estado, que o 2.º escriptorio da Alfindega de Pernambuco, Aprio de Lima-Mindello, removido para 1.º desta, aguardasse aqui o «Diário Oficial» que publica a sua remoção e por elle entrasse em exercicio.

—O ministro da fazenda determinou, em telegrama dirigido ao governador do Estado, que o 2.º escriptorio da Alfindega de Pernambuco, Aprio de Lima-Mindello, removido para 1.º desta, aguardasse aqui o «Diário Oficial» que publica a sua remoção e por elle entrasse em exercicio.

—O ministro da fazenda determinou, em telegrama dirigido ao governador do Estado, que o 2.º escriptorio da Alfindega de Pernambuco, Aprio de Lima-Mindello, removido para 1.º desta, aguardasse aqui o «Diário Oficial» que publica a sua remoção e por elle entrasse em exercicio.

—O ministro da fazenda determinou, em telegrama dirigido ao governador do Estado, que o 2.º escriptorio da Alfindega de Pernambuco, Aprio de Lima-Mindello, removido para 1.º desta, aguardasse aqui o «Diário Oficial» que publica a sua remoção e por elle entrasse em exercicio.

—O ministro da fazenda determinou, em telegrama dirigido ao governador do Estado, que o 2.º escriptorio da Alfindega de Pernambuco, Aprio de Lima-Mindello, removido para 1.º desta, aguardasse aqui o «Diário Oficial» que publica a sua remoção e por elle entrasse em exercicio.

—O ministro da fazenda determinou, em telegrama dirigido ao governador do Estado, que o 2.º escriptorio da Alfindega de Pernambuco, Aprio de Lima-Mindello, removido para 1.º desta, aguardasse aqui o «Diário Oficial» que publica a sua remoção e por elle entrasse em exercicio.

—O ministro da fazenda determinou, em telegrama dirigido ao governador do Estado, que o 2.º escriptorio da Alfindega de Pernambuco, Aprio de Lima-Mindello, removido para 1.º desta, aguardasse aqui o «Diário Oficial» que publica a sua remoção e por elle entrasse em exercicio.

—O ministro da fazenda determinou, em telegrama dirigido ao governador do Estado, que o 2.º escriptorio da Alfindega de Pernambuco, Aprio de Lima-Mindello, removido para 1.º desta, aguardasse aqui o «Diário Oficial» que publica a sua remoção e por elle entrasse em exercicio.

—O ministro da fazenda determinou, em telegrama dirigido ao governador do Estado, que o 2.º escriptorio da Alfindega de Pernambuco, Aprio de Lima-Mindello, removido para 1.º desta, aguardasse aqui o «Diário Oficial» que publica a sua remoção e por elle entrasse em exercicio.

—O ministro da fazenda determinou, em telegrama dirigido ao governador do Estado, que o 2.º escriptorio da Alfindega de Pernambuco, Aprio de Lima-Mindello, removido para 1.º desta, aguardasse aqui o «Diário Oficial» que publica a sua remoção e por elle entrasse em exercicio.

—O ministro da fazenda determinou, em telegrama dirigido ao governador do Estado, que o 2.º escriptorio da Alfindega de Pernambuco, Aprio de Lima-Mindello, removido para 1.º desta, aguardasse aqui o «Diário Oficial» que publica a sua remoção e por elle entrasse em exercicio.

—O ministro da fazenda determinou, em telegrama dirigido ao governador do Estado, que o 2.º escriptorio da Alfindega de Pernambuco, Aprio de Lima-Mindello, removido para 1.º desta, aguardasse aqui o «Diário Oficial» que publica a sua remoção e por elle entrasse em exercicio.

—O ministro da fazenda determinou, em telegrama dirigido ao governador do Estado, que o 2.º escriptorio da Alfindega de Pernambuco, Aprio de Lima-Mindello, removido para 1.º desta, aguardasse aqui o «Diário Oficial» que publica a sua remoção e por elle entrasse em exercicio.

—O ministro da fazenda determinou, em telegrama dirigido ao governador do Estado, que o 2.º escriptorio da Alfindega de Pernambuco, Aprio de Lima-Mindello, removido para 1.º desta, aguardasse aqui o «Diário Oficial» que publica a sua remoção e por elle entrasse em exercicio.

—O ministro da fazenda determinou, em telegrama dirigido ao governador do Estado, que o 2.º escriptorio da Alfindega de Pernambuco, Aprio de Lima-Mindello, removido para 1.º desta, aguardasse aqui o «Diário Oficial» que publica a sua remoção e por elle entrasse em exercicio.

—O ministro da fazenda determinou, em telegrama dirigido ao governador do Estado, que o 2.º escriptorio da Alfindega de Pernambuco, Aprio de Lima-Mindello, removido para 1.º desta, aguardasse aqui o «Diário Oficial» que publica a sua remoção e por elle entrasse em exercicio.

—O ministro da fazenda determinou, em telegrama dirigido ao governador do Estado, que o 2.º escriptorio da Alfindega de Pernambuco, Aprio de Lima-Mindello, removido para 1.º desta, aguardasse aqui o «Diário Oficial» que publica a sua remoção e por elle entrasse em exercicio.

—O ministro da fazenda determinou, em telegrama dirigido ao governador do Estado, que o 2.º escriptorio da Alfindega de Pernambuco, Aprio de Lima-Mindello, removido para 1.º desta, aguardasse aqui o «Diário Oficial» que publica a sua remoção e por elle entrasse em exercicio.

—O ministro da fazenda determinou, em telegrama dirigido ao governador do Estado, que o 2.º escriptorio da Alfindega de Pernambuco, Aprio de Lima-Mindello, removido para 1.º desta, aguardasse aqui o «Diário Oficial» que publica a sua remoção e por elle entrasse em exercicio.

—O ministro da fazenda determinou, em telegrama dirigido ao governador do Estado, que o 2.º escriptorio da Alfindega de Pernambuco, Aprio de Lima-Mindello, removido para 1.º desta, aguardasse aqui o «Diário Oficial» que publica a sua remoção e por elle entrasse em exercicio.

—O ministro da fazenda determinou, em telegrama dirigido ao governador do Estado, que o 2.º escriptorio da Alfindega de Pernambuco, Aprio de Lima-Mindello, removido para 1.º desta, aguardasse aqui o «Diário Oficial» que publica a sua remoção e por elle entrasse em exercicio.

—O ministro da fazenda determinou, em telegrama dirigido ao governador do Estado, que o 2.º escriptorio da Alfindega de Pernambuco, Aprio de Lima-Mindello, removido para 1.º desta, aguardasse aqui o «Diário Oficial» que publica a sua remoção e por elle entrasse em exercicio.

—O ministro da fazenda determinou, em telegrama dirigido ao governador do Estado, que o 2.º escriptorio da Alfindega de Pernambuco, Aprio de Lima-Mindello, removido para 1.º desta, aguardasse aqui o «Diário Oficial» que publica a sua remoção e por elle entrasse em exercicio.

—O ministro da fazenda determinou, em telegrama dirigido ao governador do Estado, que o 2.º escriptorio da Alfindega de Pernambuco, Aprio de Lima-Mindello, removido para 1.º desta, aguardasse aqui o «Diário Oficial» que publica a sua remoção e por elle entrasse em exercicio.

—O ministro da fazenda determinou, em telegrama dirigido ao governador do Estado, que o 2.º escriptorio da Alfindega de Pernambuco, Aprio de Lima-Mindello, removido para 1.º desta, aguardasse aqui o «Diário Oficial» que publica a sua remoção e por elle entrasse em exercicio.

—O ministro da fazenda determinou, em telegrama dirigido ao governador do Estado, que o 2.º escriptorio da Alfindega de Pernambuco, Aprio de Lima-Mindello, removido para 1.º desta, aguardasse aqui o «Diário Oficial» que publica a sua remoção e por elle entrasse em exercicio.

—O ministro da fazenda determinou, em telegrama dirigido ao governador do Estado, que o 2.º escriptorio da Alfindega de Pernambuco, Aprio de Lima-Mindello, removido para 1.º desta, aguardasse aqui o «Diário Oficial» que publica a sua remoção e por elle entrasse em exercicio.

—O ministro da fazenda determinou, em telegrama dirigido ao governador do Estado, que o 2.º escriptorio da Alfindega de Pernambuco, Aprio de Lima-Mindello, removido para 1.º desta, aguardasse aqui o «Diário Oficial» que publica a sua remoção e por elle entrasse em exercicio.

—O ministro da fazenda determinou, em telegrama dirigido ao governador do Estado, que o 2.º escriptorio da Alfindega de Pernambuco, Aprio de Lima-Mindello, removido para 1.º desta, aguardasse aqui o «Diário Oficial» que publica a sua remoção e por elle entrasse em exercicio.

—O ministro da fazenda determinou, em telegrama dirigido ao governador do Estado, que o 2.º escriptorio da Alfindega de Pernambuco, Aprio de Lima-Mindello, removido para 1.º desta, aguardasse aqui o «Diário Oficial» que publica a sua remoção e por elle entrasse em exercicio.

—O ministro da fazenda determinou, em telegrama dirigido ao governador do Estado, que o 2.º escriptorio da Alfindega de Pernambuco, Aprio de Lima-Mindello, removido para 1.º desta, aguardasse aqui o «Diário Oficial» que publica a sua remoção e por elle entrasse em exercicio.

—O ministro da fazenda determinou, em telegrama dirigido ao governador do Estado, que o 2.º escriptorio da Alfindega de Pernambuco, Aprio de Lima-Mindello, removido para 1.º desta, aguardasse aqui o «Diário Oficial» que publica a sua remoção e por elle entrasse em exercicio.

—O ministro da fazenda determinou, em telegrama dirigido ao governador do Estado, que o 2.º escriptorio da Alfindega de Pernambuco, Aprio de Lima-Mindello, removido para 1.º desta, aguardasse aqui o «Diário Oficial» que publica a sua remoção e por elle entrasse em exercicio.

—O ministro da fazenda determinou, em telegrama dirigido ao governador do Estado, que o 2.º escriptorio da Alfindega de Pernambuco, Aprio de Lima-Mindello, removido para 1.º desta, aguardasse aqui o «Diário Oficial» que publica a sua remoção e por elle entrasse em exercicio.

—O ministro da fazenda determinou, em telegrama dirigido ao governador do Estado, que o 2.º escriptorio da Alfindega de Pernambuco, Aprio de Lima-Mindello, removido para 1.º desta, aguardasse aqui o «Diário Oficial» que publica a sua remoção e por elle entrasse em exercicio.

—O ministro da fazenda determinou, em telegrama dirigido ao governador do Estado, que o 2.º escriptorio da Alfindega de Pernambuco, Aprio de Lima-Mindello, removido para 1.º desta, aguardasse aqui o «Diário Oficial» que publica a sua remoção e por elle entrasse em exercicio.

Egreja de S. Pedro Gonçalves

Subscreveram para as obras da reconstrução d'esse templo: Sr. D. Maria do Carmo Lacerda Castro 100\$000 D. Rosalina Francisca da Silva Paiva 100\$000 D. Maria Ferreira Barbosa 100\$000 D. Antonio de Oliveira Lemos 50\$000 D. Margarida de Azevedo Maia 50\$000 D. Veridiana Gonçalves Peim 50\$000

O DINHEIRO

Contra o dinheiro escreveu um philosopho o seguinte: —A alegria do homem está na razão inversa do dinheiro que possui.

—Quanto maior na fortuna, maiores são as preocupações.

—O dinheiro é o quarto inimigo da alma, o maior de todos elles.

—A pobreza torna o homem confiante. A riqueza obriga-o a ver no proximo um assaltante á sua burra.

—Eaguardar a burra é o ideal de quem capitaliza os juros do seu dinheiro.

—O dinheiro é pior que a varicela: esta tira o febril da pelle; aquella, do coração.

—Quanto tens, quanto vales, diz o proverbio. E esquece-se da acarescentar: quanto vales... em zimbábue.

—Deus inventou a mulher. O diabo inventou o dinheiro. E nada ficou para o homem ao outro.

—Pas d'argent, pas de soucis, dizem os franceses. Sem dinheiro, não ha problemas.

—Emfim, o dinheiro é um mal que todos procuram... e eu também.

—Deus inventou a mulher. O diabo inventou o dinheiro. E nada ficou para o homem ao outro.

—Pas d'argent, pas de soucis, dizem os franceses. Sem dinheiro, não ha problemas.

—Emfim, o dinheiro é um mal que todos procuram... e eu também.

—Deus inventou a mulher. O diabo inventou o dinheiro. E nada ficou para o homem ao outro.

—Pas d'argent, pas de soucis, dizem os franceses. Sem dinheiro, não ha problemas.

—Emfim, o dinheiro é um mal que todos procuram... e eu também.

—Deus inventou a mulher. O diabo inventou o dinheiro. E nada ficou para o homem ao outro.

—Pas d'argent, pas de soucis, dizem os franceses. Sem dinheiro, não ha problemas.

—Emfim, o dinheiro é um mal que todos procuram... e eu também.

—Deus inventou a mulher. O diabo inventou o dinheiro. E nada ficou para o homem ao outro.

—Pas d'argent, pas de soucis, dizem os franceses. Sem dinheiro, não ha problemas.

—Emfim, o dinheiro é um mal que todos procuram... e eu também.

—Deus inventou a mulher. O diabo inventou o dinheiro. E nada ficou para o homem ao outro.

—Pas d'argent, pas de soucis, dizem os franceses. Sem dinheiro, não ha problemas.

—Emfim, o dinheiro é um mal que todos procuram... e eu também.

—Deus inventou a mulher. O diabo inventou o dinheiro. E nada ficou para o homem ao outro.

—Pas d'argent, pas de soucis, dizem os franceses. Sem dinheiro, não ha problemas.

—Emfim, o dinheiro é um mal que todos procuram... e eu também.

—Deus inventou a mulher. O diabo inventou o dinheiro. E nada ficou para o homem ao outro.

—Pas d'argent, pas de soucis, dizem os franceses. Sem dinheiro, não ha problemas.

—Emfim, o dinheiro é um mal que todos procuram... e eu também.

—Deus inventou a mulher. O diabo inventou o dinheiro. E nada ficou para o homem ao outro.

—Pas d'argent, pas de soucis, dizem os franceses. Sem dinheiro, não ha problemas.

—Emfim, o dinheiro é um mal que todos procuram... e eu também.

—Deus inventou a mulher. O diabo inventou o dinheiro. E nada ficou para o homem ao outro.

—Pas d'argent, pas de soucis, dizem os franceses. Sem dinheiro, não ha problemas.

—Emfim, o dinheiro é um mal que todos procuram... e eu também.

—Deus inventou a mulher. O diabo inventou o dinheiro. E nada ficou para o homem ao outro.

—Pas d'argent, pas de soucis, dizem os franceses. Sem dinheiro, não ha problemas.

FOGOS

PARA AS NOITES DE
S. Antonio

S. João

e S. Pedro

Vende-se as acreditadas pistolas de cores e craveiros à rua Duque de Caxias, n.º 35.

Qualidade já conhecida e preços razoáveis.

Chama-se a atenção dos antigos freguezes.

A abaixo assignada tendo de retirar-se desta capital vende os moveis abaixo mencionados.

Quem pretender comprar os dirija-se à rua do Visconde de Pelotas n.º 56, antiga do Hospital.

2 Bancas; 2 Espreguiceiras; Meia duzia de cadeiras de junco; 1 cama; 1 meza de jantar; meia duzia de cadeiras de guarnição; 1 candieiro luz dupla; 1 dito de parede, 2 quadros mordura dourada 1 espelho, 1 marquiza, (sofá) e outros objectos.

Iria Augusta da Veiga

(1)

GRANDE LOTERIA

DO ESTADO DE S. CATHARINA

200:000\$000

Extracção terça-feira 7

do corrente

OS BILHETES

Ação-se a venda em mãos de PAULO DE ANDRADE

ATENÇÃO!

Loja das Empanadas

51-RUA MACIEL PINHEIRO-51

O proprietario d'este acreditado estabelecimento previne ao respeitavel publico, de que acaba de receber um esplendido sortimento de CALÇADO INGLEZ para homens, senhoras e crianças de ambos os sexos, que vende a preços reduzidos

Loja das empanadas

51-RUA MACIEL PINHEIRO-51

6

MUITA ATENÇÃO

Para as noites de S. Antonio

S. João e S. Pedro

O baixo assignado proprietario do estabelecimento sito à rua Duque de Caxias n.º 78, tem um completo sortimento de pistolas de cores, rodinhas, craveiros e outros jogos, e vende-se a cambio de 27. E ou não vantagem?

Parahyba 7 de Junho de 1892.

JOSÉ CASTANHOLA

COMMERCIO

ALFANDEGA

RENDA GERAL

Do dia 1 a 17 27:073\$003

Do dia 18 3:647\$499

RENDA DO ESTADO

Do dia 1 a 17 2:544\$122

Do dia 18 180\$904

PAUTA SEMANAL

De 13 a 18 de Junho de 1892

Preços dos generos, sujeitos a direitos de exportação.

Aguardente de canna litro is 200 gr

Algodão em rama mel idem 150 »

Algodão em rama flo idem 585 »

Arroz em casca idem 650 »

Arroz em casca idem 060 »

Arroz em casca idem 000240180 »

Arroz em casca idem 000146300 »

Arroz em casca idem 1500 »

Arroz em casca idem 240 »

Arroz em casca idem 146 »

Arroz em casca idem 18000 »

Arroz em casca idem 18000 »

Arroz em casca idem 800 »

Arroz em casca idem 18000 »

Arroz em casca idem 18000 »

OBRIGAÇÕES DA PROMOTORA

EMPRESTIMO EMITIDO PELA COMPANHIA

promotora de industrias e melhoramentos

Essas acreditadas obrigações vencem os juros de 4% ao anno, pagaveis em cada trimestre e são resgatadas em sorteios trimestraes com premios, sendo o menor de 25\$000 (25 % de agio sobre o preço das obrigações), havendo outros de 40\$000, 50\$000, 100\$000, 200\$000 500\$000

1.000:000 2.000:000:000

ALÉM DOS PREMIOS MAIORES

25:000.000

50:000.000

100.00000.0

Cada obrigação entra successivamente nos sorteios trimestraes até ser resgatada, recebendo os juros no fim de cada trimestre.

São garantidas por hypotheca sobre os bens da Companhia, que possui importantes propriedades, como a Ilha de Marambaia, as Usinas de Santo Ignacio, Firmesa, Cayambuca, Fabrica de Dois Irmãos, em Maseio, outras muitas propriedades e mais concessões de estradas de ferro e usinas, a cuja realisação vai ser empregado o resultado do emprestimo.

O 1º sorteio teve lugar no dia 31 de Março proximo passado, tendo tocado premios ás obrigações vendidas n'essa cidade, as quaes estão sendo pagos, bem como os juros vencidos do trimestre findo, no Escriptorio da Companhia

PREÇO DE CADA OBRIGAÇÃO

20.000

2. SORTEIO NO DIA 30 DE JUNHO DE 1892

Maior premio de resgate do 2.º sorteio

100.000\$000

Acha-se essas OBRIGAÇÕES a venda nos seguintes estabelecimentos em Pernambuco BANCO POPULAR, rua do Imperador n.º 22 casa dos Srs. MARTINS FUZA & C, rua do Crespo n.º 23 e no ESCRITORIO DA COMPANHIA, à rua do Torres n.º 42 1.º andar, e na Parahyba do Norte, cidade alta, a rua de São José n.º 2, no varadouro visconde de Inhaúma.

F. C. A. Rosas

VINHO COLLARES

SUPERIOR

Em barris de decimo
RECEBERAM directamente e vendem a preços razoáveis.

PAIVA VALENTE & C.ª

(3)

Al	idem	050 »
Carne secca (xarque)	idem	500 »
Charutos bons em caixa	cento	4\$800 »
« ordinario »	idem	4\$800 »
Couro de boi	kilo	460 »
Dito de bode e outros	idem	1\$000 »
Cigarros	milheiro	7\$000 »
Douce de goiaba	kilo	800 »
Fumo bom em folha,	idem	900 »
« Ordinario »	idem	700 »
Fumo em rolo	idem	900 »
« picado	idem	1\$200 »
« desfilado	idem	1\$500 »
Feijão	litro	300 »
Farinha de mandioca	idem	100 »
Genebra	idem	400 »
Milho	idem	050 »
Osos	kilo	020 »
Pannos d'Algodão	idem	800 »
Pontas de boi	idem	100 »
Queijos qualquer qualidade	kilo	1000 »
Rapê	idem	1500 »
Sabão	idem	333 »
Sal	litro	020 »
Sementes de algodão	kilo	013 »
Ditas de mamona	idem	050 »
Tartaruga	idem	3\$000 »
Unhas de boi	idem	100 »
Vallas steninas	idem	1\$000 »
Vinagre linto	litro	200 »
Vinagre branco	idem	400 »
Vinho branco	idem	400 »
Valla de cera	kilo	1\$000 »
Alcool	litro	300 »
Graxa e sobo	kilo	400 »



Pilulas Catharticas
DO DR. AYER.

O tempo tem demonstrado que as Pilulas do Dr. Ayer merecem a boa reputação de que gozam. Durante mais de quarenta annos estas Pilulas tem mantido uma popularidade verdadeira e mais extensa que qualquer outro cathartico.

AS PILULAS DO DR. AYER

Produzem um effeito purgativo d'uma maneira suave e effizaz, ao mesmo tempo fortalecem os orgaos digestivos e assimilatvicos curando d'este modo a indigestão e marasmo e prevenindo outras molestias provenientes d'estas doencas.

Para as doencas do Estomago e do Fígado, das quaes são symptomas: Erupções de Pele, Ardores e Oppressão no Estomago, Enxaqueca, Hálito Offensivo, Febre Biliosa e Colica, Doença do Estomago e das Costas, Inflamações Hydropicas, etc., para isto tudo não existe remedio tão effizaz como as

PILULAS DO DR. AYER.

São tambem de grande utilidade para a cura do reumatismo e hemorroidas, sendo ao mesmo tempo um remedio de familia sem igual.

PREPARADAS PELO

Dr. J. C. AYER & Co., Lowell, Mass., E.U.A.

A venda nas principaes pharmacias e drogarias.

DEPOSITO GERAL

N. 13, Rua Primeiro de Março

Rio de Janeiro.

Agencia e deposito:

Pharmacia central de José Francisco de Moura.

RUA MACIEL PINHEIRO N. 43

«Cadeirinha de aluguel

A tratar no sobrado n.º 71 sito a rua «Duque de Caxias» d'esta capital.

Pagamento adiantado.

CERVEJA

Receberam pelo vapor inglez «Merchant» as seguintes marcas:

HYGIENICA DENOMINADA CLUB ASTREX

Plisen Blanche Denominada Mocinha

SANTA BARBARA

Estão na pontissima estas marcas de Cerveja, e são de um paladar magnifico.

Appareção rapazes, tragão dinheiro!

Figueredo Junior & C.ª



O GRANDE

REMEDIO ALLEMAO.

PARA CURAR COM PROMPTIDÃO

O RHEUMATISMO.

NEURALGIA, GOTA.

SCIATICA E DOR NAS COSTAS.

QUEIMADURAS, INCHAÇÕES.

DORES

da Garganta, do Ombro, Dentes e Ouvidos

DISLOCAÇÕES E CONTUSÕES

E TAMBEM

Toda a especie de Dores e Pontadas.

A vende em todas as Boticas e Pharmacias

Do Brazil. Fabricad por

A. VOGELER & CIA.

Baltimore, Md., E. U. A.

Agencia e deposito:

Pharmacia central de José Francisco de Moura.

RUA MACIEL PINHEIRO N. 43

LEITE PURO

Na rua das Trincheiras n.º 6, proximo ao palacete da Exm.ª Baroneza de Abialhy, vende-se leite puro de vaccas saudias e nedias, em copos e garrafas, por preço mais resumido que em outra qualquer parte.

Parahyba 18 de Maio de 1892.

MOBILIA

Vende-se uma pequena mobilia, cama, mezas & o mais objectos de casa de familia, na casa n.º 126 à rua Duque de Caxias.

(1)

VALSA — Gorgeio dos Passarinhos — vende-se no Pelicano na rua do commercio.

PHARMACIA CENTRAL

DE

JOSE FRANCISCO DE MOURA

PHARMACEUTICO

N'essa antiga e acreditada pharmacia encontra-se o mais completo sortimento de medicamentos novos, grande variedade de alcooldes e de especialidades pharmaceuticas.

Vendem-se n'ella

SAES DAS AGUAS DE MOURA, excellente correctivo para os padecimentos do estomago, PILULAS DE JAMES, para o tratamento das molestias do figado.

Grande variedade de VINHOS TONICOS e de XAROPES CALMANTES.

CAPSULAS DE CASCARA SAGRADA, optimo regulador das funcções intestinaes.

CAPSULAS DE COGNET, com eucalyptus, iodoformio e creosoto, para cura das affecções do pulmão.

CAPSULAS DE OLEO DE RICINO e as de OLEO DE FIGADO DE BACALHAU de Tevernot.

Variedade de preparações ferruginosas.

ELIXIRIS POLYBROMURADOS de Ivon e de Baudry, para as affecções nervosas.

Todas as especialidade de Ayer, de que a casa é agencia, n'este Estado.

OLEO DE S. JACOB, excellente linimento ante-rheumatico.

ELIXIR DE CARNAUBA, para cura da syphilis, do reumatismo e irregularidades das senhoras.

E muitas outras combinações pharmaceuticas.

Vendem-se alem desses preparados:

REMEDIOS HOMOEOPATHICOS da grande e acreditadissima casa de

CATELLAN FRERES & C.

DE PARIS,

ASSIM COMO

ESPECIFICOS HOMOEOPATHICOS do Dr. Humphreys, em tubos soltos e carteiras completas.

GRANDE VARIEDADE

DE

TINTAS, OLEOS, VERNISES, PINCEIS E PREPARAÇÕES QUIMICAS

para o uso das artes e de varias industrias.

Despacha-se quaesquer prescricoes medicas com prestesa e exactidão, e satisfaz-se qualquer requisição de drogas para boticas do interior do Estado.

PREÇOS OS MAIS REDUZIDOS

Cadeiraria Parahybana

N'este estabelecimento compra-se cobre velho e latão, pagando mais do que em outra parte.

Rua Maciel Pinheiro n.º 72

IMP. NA TYPOGRAPHIA DOS DIARIOS DE J. R. DA COSTA.